



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 54ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 18 de agosto de 2015, com início às quatorze horas e quarenta e cinco minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Professor Paulino, Romulo Quintino, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente, recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 83/2015, do Gabinete do vereador Pedro Martendal, justificando ausência na presente sessão. Emenda aditiva nº 2 ao Projeto de lei nº 81/2015. Moção nº 12/2015; Requerimentos nº 381 ao nº 385/2015. Indicações nº 926 ao nº 961/2015. Parecer nº 158 contrário da Comissão de Justiça e Redação à emenda nº 2 ao Projeto de lei nº 81/2015; Parecer nº 157 favorável da Comissão de Justiça e Redação à emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 81/2015; Parecer nº 10 favorável da Comissão de Saúde e Assistência Social a emenda aditiva nº 2/2015. Ofício nº 239 do Executivo Municipal, referente arquivamento do Projeto de lei nº 39/2015. Inscritos pra falar no grande expediente os vereadores: Jorge Menegatti, Fernando Winter, Professor Paulino, João Paulo de Lima, Paulo Porto e Romulo Quintino. – Presidente: Finda está à matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**: - Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). **ORDEM DO DIA** – Presidente: Temos as atas da 51ª e 52ª sessões ordinárias, realizadas dias 10 e 11/08/2015; em discussão as atas. Em votação; os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem, atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Temos a emenda modificativa nº 1 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 81/2015, o qual dispõe sobre a forma de amortização do déficit técnico atuarial (custo suplementar) do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Cascavel. Em discussão a emenda. Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; emenda aprovada pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Temos a emenda aditiva nº 2 ao Projeto de lei nº 81/2015, de autoria do vereador João Paulo de Lima e Celso Dal Molin ao Projeto de lei nº 81/2015, que dispõe sobre a forma de amortização do déficit técnico atuarial (custo suplementar) do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Cascavel – IPMC. Essa emenda recebeu parecer contrário da Comissão de Constituição, Justiça e Redação; em discussão o parecer. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin: – Vereador Celso Dal Molin: Ontem, após a votação fomos alcançados por funcionários públicos, questionando alguns pontos e pudemos esclarecer o que estava no nosso conhecimento. Hoje tivemos a reunião que, esclareceu totalmente todas as dúvidas, mas essa emenda vem



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

contribuir com os funcionários públicos, quando se fala em informações. Colocamos aqui, que seja feita uma audiência pública pra que seja divulgado aos funcionários públicos como anda a situação do IPMC, as contas, porque é de interesse deles e porque o futuro deles está no IPMC. Tivemos o parecer contrário, talvez pelo fato de um erro de colocação. Aqui, onde fala “conselho”, mas queremos que fosse revisto pelos senhores esse pequeno detalhe e que conseguíssemos derrubar esse parecer contrário e aprovar essa emenda; porque ela vai contribuir muito para os funcionários do município, através da informação. Colocamos aqui, que com 6 meses seja feita essa audiência pública e seja apresentado juntamente com o presidente, com o Executivo toda situação como se encontra o IPMC, pra que todos tenham informações porque é o futuro dos funcionários do município que está em jogo, neste momento. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Não vejo porque da audiência pública. Acho que precisa o IPMC fazer assembleia e convidar seus associados e tratar, como fazem outras fundações em reunir, marcar assembleia e chamar seus associados. Não me parece ser para audiência pública, não é pra interesse público, é de interesse exclusivo dos associados. O encaminhamento não foi feito correto e essa audiência deve ser estatutária, já deve estar no estatuto do IPMC, portanto seria atribuição de toda diretoria fazer esses encaminhamentos, por isso acho que a emenda não deve prosseguir. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Falo em audiência pública, porque viria acompanhada de uma ata e pela legalidade que ela tem, ia trazer um poder melhor pra que os funcionários públicos pudessem ter conhecimento do que está acontecendo no município. Seria melhor uma audiência pública, devido ao poder que ela tem de legalidade pra auxiliar os funcionários públicos. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Entendo a boa intenção dos vereadores, acho que é correto fazer esses encaminhamentos, audiência. Mas é como o vereador falou, tenho que concordar, não existe uma conexão de estabelecimento de regras, encaminhamento, de audiência, consulta e informação em um projeto específico. Essa emenda caberia mais como uma legislação específica ou através de outra formatação de documento pra que haja uma colocação e, fazer todo esse trâmite pra chegar aqui, mas essa emenda neste projeto; acho que o parecer está correto, porque não vejo conexão entre as duas coisas. Obrigado. – Presidente: Em votação, o parecer contrário da Comissão de Constituição e Justiça; proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaitero, Ganso Sem limite, Luiz Frare, Marcos Rios, Nei H. Haveroth, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Jorge Menegatti, Vanderlei Augusto da Silva, Walmir Severgnini, Fernando Winter, Jaime Vasatta e Jorge Bocasanta) (Foram contrários, os vereadores: Celso Dal Molin, João Paulo de Lima, Paulo Porto e, Professor Paulino) – Secretário: Com 15 favoráveis e 4 contrários, parecer mantido. – Presidente: Com 15 votos favoráveis e 4 votos contrários, parecer mantido. Quero fazer um encaminhamento na pauta, que temos tido problemas em relação ao protocolo de emendas; porque nesta legislação mudamos algo que tradicionalmente acontecia nesta



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Casa. Tive o privilégio de ter sido vereador em outro mandato, o vereador Robertinho Magalhães e Marcos Rios; sabem muito bem disso. Até então, as emendas podiam ser protocoladas até o momento da sessão e se houvesse necessidade, suspendia-se a sessão pras Comissões darem o parecer. Só que desde 2013, mudamos essa sistemática e estabelecemos que as emendas, tinham que ser protocoladas primeiro, 24 horas antes da sessão e no começo desse ano, estendemos esse prazo até 17 horas, como está hoje. A emenda tem que ser protocolada até 17 horas, da segunda-feira. Ocorre que a subemenda é um acessório, mas tem que seguir o principal. Se às 17 horas é tempo limite pra emenda, assim é pra subemenda. Entendo que as emendas poderiam ser protocoladas até a sessão, não vejo problema de suspendermos a sessão pra alguma Comissão dar o parecer, porque deixamos muito engessado o sistema legislativo, o processo legislativo. Sabemos que a pauta é feita quinta-feira ou sexta-feira. O projeto é discutido e feito emenda depois da primeira votação, na segunda de manhã. Fica aqui a sugestão, se a maioria entender dessa maneira, podemos alterar o Regimento Interno, possibilitando que as subemendas sejam protocoladas até o momento da sessão. Caso contrário, continuará dessa forma tanto a emenda como a subemenda, podendo ser protocoladas apenas até 17 horas, porque não podemos desobedecer ao Regimento Interno. Trago essa questão a público e cada um pode pensar sobre o assunto; semana que vem deliberarmos essa questão. Voltamos pra ordem do dia. Em discussão e votação do Projeto de lei nº 81/2015, que dispõe sobre a forma de amortização do déficit técnico atuarial (custo suplementar) do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Cascavel – IPMC. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Esse projeto é importante, visto a tomada de quase 40 anos e o município, indiferente do prefeito, vai ter de se virar pra acertar. O vereador Nei H. Haveroth diz que não tem que ter regras. Existem sim, regras, até porque com toda concordância que tenho com Vossa Excelência, nós temos que ter regras. As leis são regras e são impostas por essa Câmara ou pela legislação do Executivo e se não comportarmos; que os servidores municipais possam ter esse ajuste, ou seja, de acompanhar o que está acontecendo principalmente com as finanças do IPMC não temos que votar. Votarei favorável, porque não temos que interromper esse processo, mas lamentar nossa emenda não passar por um artigo. Concordo com o presidente, no sentido de que mude esse Regimento e que as coisas sejam feitas de maneira mais fácil, pra que esse legislativo possa andar. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Esse projeto é o mais importante que está passando aqui, nos últimos tempos. Se o Luiz Frare fosse da oposição junto comigo, ele estava do meu lado. Hoje ele até veio do meu lado, até de gravata vermelha está. O município de Cascavel está querendo jogar 5 milhões pra o ano que vem. Em 2030 terão que pagar 90 milhões. Se não consegue pagar 5 milhões hoje, imagina 90 milhões. Em 2015, ele tem que pagar esses 5 milhões, mas se ele não pagar o governo fica tipo Rio Grande do Sul; as contas sem receber dinheiro nenhum, nem federal e nem estadual.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Estão querendo nesta lei, jogar uma parte pra ano que vem; mas na época que fizeram esse refinanciamento, como deixaram? Se o governo está se apertando hoje pra pagar 2% e quando vai pagar 16%? Não tem cabimento. Luiz Frare, você que foi secretário de Finanças que defende o ônibus até 65 anos, tem que ser livre e, até 65 tem que pagar. E por que esse negócio aqui, vamos deixar pra os filhos da gente não ter dinheiro pra pagar? Morei no Rio Grande do Sul em 87 e já estava o governo meio esgualçado e hoje faliu. Se tivesse pego uma receita e colocado. Fala que não tem arrecadação e olha o excesso de IPVA que tivemos esse ano; de 2,5% foi pra 3,5%. Por que não pega esse excesso e começa a pagar uma dívida? Em 2015, 39 milhões só de juros. Agora com essa taxa Selic maior, já aumentou. Será que não tem como a prefeitura economizar e pagar essa dívida contraída do ano 70 até 98, mas é dívida. Quem tem a ver, somos nós servidores do município que pagaram todo final do mês e no holerite vinha descontado os 8, 9, 10% do dinheiro que era deles. Celso Dal Molin, vai deixar só pra 2030? Pra seus netos? Tenho certeza que se o povo que gosta dessa cidade como nós gostamos, vamos ter que fazer o seguinte: não podemos aprovar essa lei, temos que fazer o governo pagar esse ano, ele tem dinheiro pra pagar e fazer uma nova lei pra esse excesso de arrecadação, porque a farrá de hoje não pode se transformar em empecilho pra o desenvolvimento de Cascavel, daqui a 30 anos. Isso que estamos pedindo pra vocês e peço, vamos votar contra esse projeto. Sei que vou votar sozinho, mas tenho com minha consciência que eles não podem dar essas pedaladas. Isso é pedalada. O que a Dilma fez, o Fernando Henrique fez, o Lula. Vamos fazer o seguinte: só gastar o que realmente conseguimos pagar. Ontem, tive que pagar uma conta, poderia ter financiado em 60 vezes pagando taxa Selic, em 60 vezes. Fui lá e paguei à vista, me apertei, mas paguei. Se paga juro como se não tivesse valor o dinheiro; vou pedir voto contrário junto com o Vanderlei Augusto da Silva e Jaime Vasatta. Não sei se vão me acompanhar, mas junto com todos os servidores de Cascavel queremos que a situação seja resolvida e não empurrada com a barriga. (- Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Primeiro, parabenizar o presidente Gugu Bueno pela grande iniciativa ontem, que teve de reunir todos os vereadores na antessala e conversar sobre a importância desse projeto pra o Município de Cascavel. A oposição também entendeu plenamente a situação e a grandeza desse projeto. Estiveram presentes hoje de manhã, 12 vereadores na reunião, onde tivemos uma verdadeira aula com o secretário Alisson, onde nos explicou a respeito da situação do IPMC no município de Cascavel. A aula foi tão grande que o colega Paulo Porto, se então prefeito de Cascavel, o convidará pra ser seu secretário. Falou abertamente na reunião. Com certeza será seu braço direito Paulo Porto e de outros prefeitos que porventura quiserem convidar essa pessoa, que tão bem conhece a administração pública de Cascavel e do Brasil. Na reunião do IPMC dessa manhã, soubemos assim: no Brasil normalmente existem 2 que pagam e 1 que recebe; ou 1,5 que paga e 1 que recebe a Previdência Social aqui, no Brasil e no IPMC está 5 pra 1. As receitas do IPMC estão totalmente saneadas, onde consta no seu ativo 200 milhões de reais, atingindo este mês aplicados nos melhores



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fundos de aplicação do sistema financeiro brasileiro. Assistindo hoje, uma entrevista do professor onde ele explicou da seguinte forma: os grandes fundos do Brasil hoje, praticamente financiam as grandes estruturas do país. Aqui, em Cascavel o IPMC tem 5 contribuintes pra 1 que recebe, ou seja, 8.000 funcionários que pagam pra 1.600 que recebem. Falando do nosso colega Bocasanta, dizer que o Rio Grande do Sul se está falido hoje é porque teve 5 ou 6 administrações do PT. Tenho um irmão que é aposentado lá e ele diz que, estão se queixando que estão recebendo o salário em 3 vezes. A situação do IPMC de Cascavel está plenamente saneada. Esse projeto é muito importante pra aprovarmos e peço voto favorável, pra aprovarmos esse projeto pra que o prefeito consiga fazer os repasses pra o IPMC de Cascavel. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Nós servidores do município, temos que pensar no futuro do caixa do IPMC, pelas aposentadorias que terão no futuro, as pensões; porque o IPMC é nossa previdência do servidor público. Nós, da Comissão de Justiça, emitimos ontem nosso parecer contrário, porque entendemos que tem que seguir um ano civil e, dessa forma a Comissão deu parecer técnico, porque é necessário fazer isso; mas os prefeitos próximos precisam saber que ao assumir a prefeitura lá em 2017, que eles terão dívidas que vão vencer, não é dizer que não sabiam. Tem que saber que em 2017 ele vai pagar R\$ 17.136.336,45, em 2018 R\$ 22.749.163,90, em 2019 R\$ 28.363.591,36 e em 2020 R\$ 33.977.218,00. Essa é a dívida anual que o próximo prefeito vai ter que pagar. Os próximos vereadores também, anualmente vão receber esse Projeto de lei pra discutir, aprovar; porque fala a respeito das aposentadorias e do caixa do servidor do município. É a nossa previdência, por isso temos que cuidar. Lá atrás, infelizmente, essa previdência não foi cuidada. Se lá atrás tivesse sido cuidado do IPMC como cuidamos hoje, com certeza o caixa estaria adequado e tem que pagar anualmente. Temos o Conselho Municipal de Previdência que me representa, composto por servidores da ativa. O Conselho Municipal de Previdência está lá pra acompanhar, quando entra no caixa, sai do caixa, o Conselho Municipal de Previdência hoje é presidido pela professora Marilei Teixeira, professora aposentada do município, mas que tem o compromisso e virão os próximos Conselhos Municipais de Previdência. O IPMC não tem Conselho Fiscal; ele tem Conselho Municipal de Previdência eleito pelos segmentos dos servidores que compõem esse Conselho. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Entendo a preocupação do vereador Bocasanta, mas eu também, como servidor fui procurado por diversos servidores, inclusive pela presidente do Conselho, que era necessário realmente ser aprovado esse projeto. Nosso entendimento ontem na Comissão é que ficou a dúvida, tanto é que os pareceres contrários provocaram essa reunião, que foi muito importante agora pela manhã pra votarmos com mais segurança. Acho que o IPMC tem que ser tema de campanha eleitoral no ano que vem, para aos futuros prefeitos da cidade. Os avanços estão sendo aos poucos, mas é melhor avançar aos poucos do que lá na frente travar tudo. Voto favorável ao projeto, porque é necessário neste momento. Obrigado. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Com certeza os candidatos a prefeito dessa cidade têm



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que saber o que vão herdar e, o que vão ter que pagar. Não só os da próxima gestão, mas até o ano de 2040 quando vai ser 146 milhões. Espero que quando chegar a minha aposentadoria tenha dinheiro pra eu receber minha aposentadoria e descansar, porque estou desde 97 trabalhando aqui, no município. Espero que no dia da minha aposentadoria que o IPMC tenha caixa, mas que os prefeitos que vão se eleger saibam o que estão pegando. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Se eles administrarem bem sim, senão vai ser igual o parente do Cláudio Gaitero, lá no Rio Grande do Sul foi o PSDB, PMDB que administrou Cláudio Gaitero. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Gostaria de dizer que, temos que votar favorável porque a presidência do Conselho Municipal de Previdência junto com os conselheiros, do qual a Câmara tem servidores que nos representam neste Conselho, indica pela aprovação. Claro que, nós servidores de carreira precisamos cuidar desse caixa do IPMC e escolher bons conselheiros municipais da previdência, pra que eles acompanhem os recursos da previdência do município, pra quando chegar o dia da minha aposentadoria ter dinheiro pra me aposentar e assim, o Jaime Vasatta e Bocasanta. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Ontem, manifestei minha opinião sobre esse projeto. Toda essa discussão é sabida e importante e até a que votamos em 2 anos anteriores, essa mesma correção atuarial. Só pedi a palavra pra responder Vossa Excelência, vereador João Paulo de Lima, de que não me manifestei na discussão a respeito do parecer que não pode ter regra. Falei que precisa ter regra e, concordo com as audiências e tudo mais, mas não tratando especificamente uma emenda a esse projeto. Regras pra audiência, encaminhamento de projeto, existe toda uma outra formatação e acredito que existem outras formatações pra encaminhar esse projeto antes de vir pra esta Casa, com a participação das comunidades, do Conselho, principalmente dos servidores e da Administração que é a quem mais interessa é Administração, porque ela que tem a responsabilidade de fazer o pagamento. Em nenhum momento eu disse que não concordo e acho que não precisa ter regra. Precisa, mas não cabe instituir regra dentro de um projeto específico. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Hoje, começou a campanha política pra prefeito, o nosso vereador Paulo Porto tentando um votinho já com nosso secretário. Pra descontrair um pouco. Concordo com o vereador Bocasanta que estamos aqui, votando um dos projetos mais importantes que passou por esta Câmara. Temos aqui 3 servidores que lá na frente, vão precisar de aposentadoria. O debate é importante e algumas anotações fiz, aqui e também, prestando bastante atenção na fala dos que me antecederam. O secretário Alisson hoje esteve aqui, explicando detalhes desse projeto. Primeiramente, dizer que a projeção de pagamento, de acordo com as perguntas dos vereadores, está dentro do orçamento e se está dentro do orçamento, acredito que o projeto é bom. Em cada ano a presidência, juntamente com o município fará um cálculo, um estudo da dívida. Coloquei na reunião hoje de amanhã, duas preocupações: em 2017 talvez, não estaremos mais aqui, vai ser outra legislatura e outros vereadores, talvez esteja, mas boa parte renove e, também o Executivo vai ser



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

outra legislatura. É importante salientar, não adianta aprovarmos um projeto e lá na frente outros vereadores, outro prefeito, coloque tudo a perder. Isso é importante deixar registrado nos anais dessa Casa. Sou favorável, conforme a tabela que temos visto ali, a qual está previsto os pagamentos e, se está dentro do orçamento do município não podemos deixar de aprovar este projeto. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Mas é isso que estou falando: em 2015, olha na primeira planilha R\$ 5.900.000,00. Se não aprovarmos esse projeto a prefeitura vai ter que pagar R\$ 5.900.000,00 e se aprovarmos, vai pagar 2 milhões e pouco e os outros 2 milhões e pouco vai ser pra ano que vem. Já está aqui no ano; leia aqui: Plano de amortização do déficit técnico, 2015 R\$ 5.900.000,00. Isso tem que pagar, já fica tudo certo. – Vereador Jaime Vasatta: Mas de acordo com a tabela, há condições de pagar, porque não tem como não aprovar e deixar do jeito que está, porque outras legislaturas e isso vem da época do prefeito Tolentino que foram empurrando com a barriga e deixando do jeito que está. Não podemos deixar pra frente; temos que resolver. Finalizo dizendo que meu voto é favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Falar da importância que temos pra o futuro. Agora, falar da emenda que não foi aprovada, ou seja, chorar o leite derramado neste momento não altera muito a ordem das coisas, aqui. As argumentações de que as audiências públicas não são importantes; são importantes. A argumentação que isso só tem a ver com o servidor público, isso não é verdade. No momento que não tiver dinheiro no caixa do IPMC, de onde virá o dinheiro pra o aporte dessa caixa? Do tesouro e o tesouro é de todos. Logo, é de interesse público sim. Citando exemplo do que vamos ter até 2021, o Estado do Paraná a previsão é que até 2021 a gente poderá não ter recurso depositado pra minha contribuição e de outros servidores, porque o Estado do Paraná não fez desde os anos 90 e, não depositou o que tinha que ser depositado; a parte que o patrão e o empregador precisaria fazer. Nós servidores, religiosamente o nosso salário é descontado. E o Governo do Estado, pior, está retirando do nosso caixa pra gastar... vai pra o núcleo comum. Isso é bem o contrário do que estamos fazendo, em que pese aqui algumas administrações anteriores não fizeram. Aqui temos um planejamento pelo menos que nos está garantido é isto que entendi hoje, com a fala do secretário, da equipe técnica que ali estava. Pra mim foi muito importante essa fala, porque esclareceu dúvidas. Nós temos hoje 5 servidores contribuindo pra 1 e isso nos dá uma certa, não digo tranquilidade, mas nos coloca numa situação de menos sufoco. Importante dizer que, nós temos que cuidar bem disso e entendo que pode haver audiências públicas, porque ele trata de recursos que ou a gente trata bem dele ou amanhã teremos que tirar da educação, saúde, outras áreas sociais muito importantes. Dr. Jorge Bocasanta, nos próximos anos têm que ser feito algum ajuste, hoje não temos alternativa a não ser o voto favorável a esse modelo que está aqui, por isso o meu voto é favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Ontem, comentei que o projeto quando apareceu aqui me assustou bastante, pelos números que são assustadores, mas fazendo uma análise mais técnica, estamos em 2015, R\$ 5.900.000,00. Isso talvez



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

seja menos do que o município paga em aluguel; então não é astronômico, porque existem outros gastos dentro dessa faixa. Além disso, olho aqui a progressão de aumento das parcelas de ano em ano, que dá em torno de R\$ 5.000.000,00. Tenho impressão que quando calcularam isso foi de acordo com a progressão do que a prefeitura vem arrecadando nos últimos 10, 20 anos. Nesta progressão de aumento de receita que dá um aumento em torno de R\$ 5.000.000,00, por ano. Provavelmente, a receita dê um aumento acima disso, aqui. Pelo conhecimento que tenho dos planejamentos que têm saído aí, em torno às vezes de R\$ 100.000.000,00 por ano o aumento de receita do município, portanto me representa que esse aumento de valores, em 2035 R\$ 118.000.000,00 dividido por 12, vai dar em torno de R\$ 10.000.000,00, aproximadamente; um pouco mais que vai ter que pagar o IPMC. Pra 2035, daqui a 20 anos, acredito que o valor não vai ser muito grande, porque até lá a arrecadação teria que subir de forma geométrica de acordo com os gastos, o valor da moeda, a receita até chegar o término em 2040. Mas acho que o mais importante é que o município está pagando o que deve ao IPMC. Triste de nós se não estivesse pagando nada. Se isso o município não resistir pra frente, é outro problema. Que lá na frente se negocie isso da forma mais correta, onde os meios políticos e administrativos permitirem que seja negociado. Mas se hoje é possível pagar os valores, na sequência acho que deve-se pagar, pra que o IPMC não caia nessa da discussão e deixar de receber o que é importante. Temos que seguir esse projeto que é bom pra sociedade e pra o IPMC, nossos aposentados. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Procurei prestar atenção a todos os pronunciamentos dos vereadores e gostaria que o vereador Jorge Bocasanta ouvisse agora, como eu o ouvi. Em primeiro lugar, gostaria de convidar todos os vereadores amanhã, 8:30 da manhã, a Comissão de Economia, Finanças e Orçamento convidou e ela aceitou e vem prestar os esclarecimentos necessários, a secretária de Finanças da prefeitura. É a oportunidade pra todos os colegas questionarem como andam as finanças da prefeitura e, se há possibilidade de aumentar esses valores. Fazer algumas observações: planejamento que está faltando, Professor Paulino, não é na prefeitura de Cascavel e sim, em outros níveis bastante superiores. Sou aposentado do INSS e infelizmente este ano, não vou receber a 1ª parcela do 13º; o que houve? Não tem dinheiro; o país está atravessando uma fase complicada por irresponsabilidade de quem não planejou e isso faz tempo. Como diz um ex-presidente: nunca antes neste país eu deixei de receber a primeira parcela do 13º, em setembro e, vai acontecer. Vereador Jorge Bocasanta, o senhor é um representante do PT teimoso, faz de conta que não entende o que as pessoas falam. Não é possível que o senhor, hoje de manhã na reunião com o Alisson, não entendeu o que falaram. Entendeu, mas não quer compreender. Vende como se não tivesse ouvido nada do que foi colocado hoje de manhã e, tomara que a preocupação dos próximos governantes e das próximas Câmaras de Vereadores tenha a mesma preocupação que estamos tendo aqui, votando esse aporte e que o prefeito tenha lá cumprido com o aporte como fez de 2001 pra cá. E isso inclui o Lísias Tomé, também. Estão pagando uma conta que não



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fizemos e desde 2000 pra cá tem esse aporte financeiro. É lógico que, o que foi dito hoje de manhã se necessário for, ali na frente aumentar a contribuição patronal de 11%, 11,5%, até 20% vai se fazer isso. Espero que quando há, e aqui tem candidato a prefeito, que quando vai haver debate lá na frente que, se coloque isso, principalmente Vanderlei Augusto da Silva e Jaime Vasatta que são funcionários; provoquem isso. Façam com que os candidatos assumam o compromisso de pagar mais do que está sendo pago, agora. O que está sendo feito, agora é o que foi planejado lá, atrás e está se cumprindo rigorosamente com o que foi planejado. O próximo prefeito deve ter o entendimento e compromisso que em 2017, vai precisar desembolsar quase 18 milhões de reais. Ele vai assumir a prefeitura tendo ciência e consciência que tem que fazer esse aporte financeiro e depois, não pode alegar que recebeu o município, que o município não tem condições. Se estamos tendo agora a oportunidade de votar um aporte de 6 milhões, e o que foi dito hoje de manhã, é o exercício de 2015 que vai até 30 de maio do ano que vem; se formos na prefeitura e amanhã, pode ser questionado isso aqui pra Susana: estão repassando em dia o aporte financeiro? Acho que ela vai dizer: até maio sim, depois de lá pra cá não tem lei. E a contribuição patronal e a contribuição do funcionário, essa rigorosamente no primeiro dia útil de cada mês está depositado na conta do IPMC. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Em 2018, o próximo prefeito não vai ser 18 milhões. Não vai ser 17 milhões, vai ser 17 milhões mais a metade de 11 milhões. – Vereador Luiz Frare: Em 2017 vai ser? – Vereador Jorge Bocasanta: 17 milhões mais a metade dos 11. – Vereador Luiz Frare: Por isso falei que você não entende ou faz de conta que não entende. O que estamos aprovando hoje, já está no orçamento pra pagar até o final do ano; aquele aprovado hoje de 495 e, vai até junho do ano que vem esse valor. Na lei que for aprovada ano que vem, nessa época ou um pouco antes, aí vai se aprovar os R\$ 18.000.000,00 ou R\$ 17.900.000,00 de maio de 2016, doze meses pra frente. Você que é candidato a prefeito procure estudar bem o orçamento do município e não procure vender ilusão pra seu eleitorado. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Como tudo no município é fiado, aqui na dívida pagável, sabemos que estamos discutindo uma dívida do passado; mas que amanhã ou depois e pra o ano que vem nessa sala vão votar e mudar a forma de pagamento. Pode ser mudado, sem nenhum problema. Pra hoje é demais; teríamos que pagar essa dívida que já que vem do passado, mas não temos mais o que vender no município pra pagar. Se tivéssemos bens pra vender, mas não temos; temos que administrar e pagar a dívida. Se olhar no final, 2040 não vai ter dinheiro pra pagar, mas o município vai crescer, vai ter verba pra pagar. Os 5 milhões pra ano que vem, acho que é pagável. Se vamos pagar em 5 anos, começar a pagar 200 milhões da reforma da Avenida Brasil e do Bid, que eu particularmente vejo que não é uma obra necessária, então vamos ter dinheiro pra pagar isso, aqui. Se a gente podia maquiagem a avenida, abrir ali, melhorar o trânsito, não precisaria gastar todo esse dinheiro. Se vamos pagar aquele, podemos pagar esse; acho que é pagável e então, voto favorável. Não isentando os prefeitos anteriores e não olhando que o município



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

deve um monte, como o senhor falou e, só de aluguel paga um caminhão de dinheiro por mês e no decorrer do tempo vai negociando pra diminuir os valores e vai acertando. Não estamos decretando que vai ser isso até 2040 e não vai poder mexer, com certeza os próximos prefeitos e vereadores vão mexer nisso de novo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Só pra fazer uma comparação. Os Institutos de Previdência quando públicos, não podem aplicar em determinados segmentos como: Previ, Fundo do Banco do Brasil, Caixa econômica, Petrobrás são praticamente donos do Frigorífico Perdigão. O nosso IPMC não pode emprestar nem pra funcionário e o município por força de convênio, aplica o dinheiro em determinado banco estatal, mas não pode emprestar nem meio por cento desse valor aos funcionários. O IPMC recebe em torno de 0,8%, 0,9 1% e com esse dinheiro ele empresta pra o próprio funcionário da prefeitura descontado em folha a uma taxa de 2 vírgula alguma coisa, ou seja, uma rentabilidade muito boa, onde ele podia fazer isso diretamente ao funcionário. Tem uma liquidez garantida e rentabilidade acima do mercado; mas infelizmente está engessado e não pode. Isso tem que discutir no Congresso, Banco Central, enfim pra abrir pra possibilitar isso. O que adianta ter 200 milhões no caixa parado e não pode fazer nada. – Vereador Jorge Menegatti: Sabemos que o senhor é conhecedor do assunto, podemos não concordar, mas respeitamos. A prefeitura vai ter que pagar isso um dia; vai enrolar, teria dinheiro pra diminuir esse saldo com investimentos não tão importantes na cidade, mas preferiram fazer e não sou eu que vou dizer não, porque sou só um aqui dentro. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Votarei favorável e vou falar o que disse na reunião: aqui são erros passados que tem que corrigir. Neste momento, votar contrário é uma irresponsabilidade; não com a atual gestão, mas com a cidade. Mas deixar claro que os erros passados não são tão passados; lembrando que a gestão do Edgar Bueno é a 3ª gestão. Quando se assume que são erros passados, se assume que cometeu erros na gestão do Lísias Tomé e do Edgar Bueno. Nesse aporte, nessa lógica, entendi que existe a perspectiva de aumentar o aporte, conforme possível. Isso me convence a votar favoravelmente, porque se isso acontecer muda essa tabela, mas se não mudarmos a tabela e não se discutir de maneira mais responsável, coisa que não foi feita em gestões passadas, inclusive trazendo a tona a gestão do atual prefeito Edgar Bueno, nós corremos o risco de em 2040 inviabilizar a prefeitura; com 16% do orçamento destinado a pagar dívida do IPMC. Voto favorável, por entender que não há outra saída, mas na expectativa de que se discuta a possibilidade de aumentar o aporte, pra que não fique insustentável pras próximas gestões que virão. Porque se a tabela se mantiver dessa maneira com o atual aporte, teremos segundo essa tabela, 16% do orçamento comprometido em 2040, o que inviabiliza qualquer gestão. Ou se começa tratar, coisa que ainda não foi feita, a se tratar como prioridade esse debate junto à gestão municipal, ou inviabilizaremos Cascavel. Voto favorável na expectativa que esse debate seja retomado e que a prefeitura, não esse prefeito, mas as próximas gestões tenham a clareza de priorizar esse debate, sobre o risco de inviabilizar Cascavel. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 81/2015 que dispõe sobre a



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

forma de amortização do déficit técnico atuarial (custo suplementar) do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Cascavel – IPMC, de autoria do Executivo Municipal. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaitero, Luiz Frare, Marcos Rios, Nei H. Haveroth, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Walmir Severgnini, Fernando Winter, Celso Dal Molin, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Menegatti, Paulo Porto, Romulo Quintino, Professor Paulino, Vanderlei Augusto da Silva e Jaime Vasatta) (Foi contrário, o vereador: Jorge Bocasanta) – Secretário: Com 18 favoráveis e 1 contrário, Projeto de lei nº 81/2015 aprovado em segunda votação. – Presidente: Com 18 votos favoráveis e 1 voto contrário, Projeto de lei nº 81/2015 aprovado em segunda votação. Passamos pra segunda discussão e votação do Projeto de lei nº 85/2015, de autoria do vereador Jaime Vasatta, que denomina de "Ernesto Guilherme Parmigiani" um bem público municipal, e dá outras providências. Em discussão o projeto. Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de lei nº 85/2015 aprovado em segunda votação, pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Passamos pra segunda discussão e votação do Projeto de lei nº 88/2015, de autoria do Executivo Municipal, que altera as leis municipais nº. 6.275 de 08 de outubro de 2013 - Plano Plurianual para o período de 2014 à 2017, 6.419 de 24 de novembro de 2014 - Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual para 2015 no Fundo Municipal de Saúde no valor de R\$ 205.472,32. Em discussão o projeto. Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de lei nº 88/2015 aprovado em segunda votação pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Temos os requerimentos. Requerimento nº 381 de autoria do vereador Jorge Menegatti, requer informações do Poder Executivo de Cascavel, conforme especifica. O requerimento nº 382 de autoria do vereador Cláudio Gaitero, requer informações junto a Cettrans quanto ao andamento de indicações. O requerimento nº 383 de autoria do vereador Jaime Vasatta, solicita informação junto ao Poder Executivo Municipal, com relação à qualidade do asfalto da rua das Américas, no bairro Brasília II. Requerimento nº 384 de autoria do vereador Paulo Porto, requer informações ao município, acerca dos balanços financeiros das empresas de transporte Pioneira e Capital do Oeste. Requerimento nº 385 de autoria do vereador Nei H. Haveroth, requer informações da Secretaria de Saúde por meio da Vigilância Sanitária, informações referentes ao funcionamento de óticas no município de Cascavel, na forma que especifica. Esses são os requerimentos, pergunto aos senhores líderes se há consenso na deliberação dos mesmos. (-Consenso). Havendo consenso, coloco em votação os requerimentos nº 381, nº 382, nº 383, nº 384, nº 385. Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; todos requerimentos lidos nesta sessão aprovados, pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Finda está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público. Temos a inscrição dos vereadores: Jorge Menegatti, Fernando



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Winter, Professor Paulino, João Paulo de Lima, Paulo Porto e Romulo Quintino. Com a palavra vereador Jorge Menegatti. - Vereador Jorge Menegatti: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: O que me traz à tribuna, em nome da Comissão de Educação a qual faz parte este vereador e também, Professor Paulino e Pedro Martendal, estamos fazendo um trabalho de visita a todas as escolas, Cmei's do nosso município. Temos observado que a maioria das escolas precisa de reformas urgentes, principalmente na parte estrutural, elétrica, piso, parte de construção das escolas estão precisando de reformas. Por isso, importante à ciência de todos os vereadores nos orçamentos, pra que a gente possa apoiar nosso secretário Valdecir Nath, na questão financeira e pra que essas questões possam ser resolvidas rapidamente. Semana passada, a Comissão esteve visitando a Fundetec, que tem recebido muitos alunos do nosso município. Pra orientar onde é a Fundetec, um grande parque tecnológico, a informação que tivemos é que menos de 5% dos quase 6.000 municípios que o Brasil tem, possui um parque tecnológico como aqui. Gostaria de colocar um vídeo explicativo pra que a gente tivesse... e muitos de nós, não têm conhecimento do trabalho maravilhoso que está sendo feito aqui, em Cascavel, através do secretário João Cunha na Fundetec. Pediria ao pessoal da técnica que, abrisse o vídeo. (Exibição de vídeo) Tem uma imagem também, da visita da Comissão. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Estão aí as imagens. O nosso secretário João Cunha, onde está aqui nesta Casa de Leis o anteprojeto de lei nº 92 que chegou dia 12/08, onde vai com aprovação desse projeto Cerne II, vai fazer com que o Parque Tecnológico de Cascavel consiga então o certificado Isso 9000, onde poderá elevar a categoria do Parque Tecnológico da Fundetec, fazendo com que possa fazer mais convênios com o Governo Federal, conquistar mais verbas. Com a aprovação desse projeto, com certeza nas próximas semanas estaremos deliberando nesta Casa e a Fundetec conseguirá mais verbas pra convênios com o governo federal, estadual, elevando sua categoria. Obrigado. – Vereador Jaime Vasatta: Isso que o secretário pediu pra nós, que pudesse ter o apoio principalmente financeiro. É importante destacar que, não é só o município de Cascavel que está sendo atendido. O Professor Paulino vai dar sequência a minha fala. Importante dizer que, a Fundetec, Agrotec atende vários municípios da região oeste e, tem capacidade pra isso. Aquele dia tinha várias mulheres empreendedoras fazendo curso na área de laticínio da cidade de Mercedes. Era isso. – Presidente: Com a concordância do Professor Paulino, descontaremos o tempo do Professor Paulino. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado. O Professor Paulino vai dar continuidade a nossa visita na Fundetec. Importante ressaltar que este trabalho é feito aqui pela Fundetec, trabalho de pesquisa e inovação e que atende muitas cidades aqui da região, não só Cascavel; mas precisamos avançar e crescer. O secretário, João Cunha pediu o apoio dos demais vereadores nesse investimento. Muito obrigado! – Presidente: Com a palavra, vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Estamos com uma tarefa muito importante, após verificar um trabalho que está sendo feito em nossa cidade, o vereador Fernando Winter já deu início mostrando a importância do trabalho



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

desta instituição. Importante o trabalho que, essa instituição está prestando pra nossa cidade, em especial ao povo do campo. E algo que me chamou atenção ali, temos a Escola Zumbi dos Palmares, lá as crianças estão mexendo com aquela tecnologia, trabalhando na construção de robótica, fiquei contente. As crianças montam, tem todo material pedagógico, onde as crianças aprendem montar robótica. É minha legal ver aqueles carrinhos se mexerem, fica uma tecnologia avançada. É a educação. Oxalá, que todas as escolas municipais pudessem ter as condições, a tecnologia que tem naquele espaço; mas vimos também à contribuição que a Fundetec está fazendo com outros municípios. Do município de Mercedes, estavam lá às senhoras agricultoras, produtoras de leite, aprendendo como se produz queijo com alta tecnologia. Nós temos a necessidade inclusive de, não é competir com outras empresas, mas muitas das certificações que ocorrem e, serviços que ocorrem; inclusive o próprio município poderia estar dispendo da tecnologia da Fundetec. Inclusive, vereador João Paulo de Lima, na fala do secretário ele disse que, nós temos a tecnologia inclusive pra produzir todos os medicamentos da Farmácia Básica de Cascavel. A questão que está em jogo é: os grandes laboratórios vão deixar? Temos como quebrar as patentes e, não só isso, mas a produção dos próprios laboratórios pra produzir todos os medicamentos básicos pra nossas farmácias, não precisaríamos estar comprando. Certamente não aconteceria o que aconteceu mês passado, que estavam em falta medicamentos básicos, que podem ser feitos ali. Produção de alimentos ali, certificados. Hoje trouxe aqui... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Nós temos já uma empresa, a Natubras, que já está fazendo produtos na área da saúde aqui em Cascavel e, distribuindo em vários municípios do Brasil. E essa fala do João Cunha, já temos condições de fazer produtos na área da farmácia pra distribuição, conforme sua fala. Obrigado! - Vereador Professor Paulino: Já que estamos falando em cursos técnicos no Brasil, temos o Pronatec. O Brasil foi campeão nas Olimpíadas Mundiais numa competição que se faz em eventos tecnológicos. O Brasil alcançou dos 31 medalhistas, 25 medalhistas de eventos como esses da Fundetec e, 25 deles são oriundos do Pronatec, que é um convênio que o governo federal tem com várias instituições privadas, onde oferece cursos de várias tecnologias em diferentes áreas e esses jovens foram desafiados a mostrar esses conhecimentos e desenvolver produtos e conseguimos um desempenho extraordinário. Está de parabéns a juventude brasileira por ter participado e demonstrado que temos tecnologia, inclusive entre nossos formados e alguns já egressos da escola, mas de modo especial uma tarefa: desenvolver uma inovação, e isso demos de goleada. Parabenizar nossos atletas, inclusive um aqui de Cascavel, que foram participar das paraolimpíadas do Canadá, onde o Brasil também teve altíssimo desempenho, graças a fomentos dados nas escolas, bolsas atleta. Isso é fundamental, estamos vendo altíssimos resultados e, nós como brasileiros nos orgulhamos. Temos aqui em Cascavel o IFPR, Instituto Federal do Paraná, onde também tem alto desenvolvimento tecnológico, com professores enfim, e com muito bons alunos. Estivemos também, acompanhando uma olimpíada na área de informática que se desenvolveu, obtendo resultados muito bons. São cursos



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

técnicos que gostaria de abrir em outro momento e, fazer mais uma solicitação, pedido, que foi do ano passado, a partir daquela audiência pública em fevereiro do ano passado; onde o Paulo Porto me deu oportunidade de ocupar esse espaço e seguimos o trabalho que ele estava fazendo. Audiência pública, onde nos deixou uma tarefa, já conversamos com o vereador Fernando Winter, o que podemos fazer pra ajudar o homem do campo pra produzir sem agrotóxicos, que seria um desafio extraordinário. Nós, cascavelenses poderíamos estar também juntamente com nossas incubadoras tecnológicas... vou dar introdução a um novo tema que é: desenvolver cursos técnicos na agro ecologia, aqui na região. Temos propostas, vamos estar pensando, vamos pedir auxílio dos senhores. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Falarei rapidamente no sentido de convidar os vereadores que restam nesta Casa pra participarem conosco, sexta-feira e; ao público de modo geral da audiência que faremos da saúde pública de Cascavel. Contamos com a presença do deputado Osmar Terra, do Rio Grande do Sul. Infelizmente, no Rio Grande do Sul, acabo de receber a informação que invadiram a Assembleia Legislativa de lá, neste momento. Temos uma esperança que possamos neste debate, fazer alguns encaminhamentos pra que o ministro da Saúde possa ver mais de perto a cidade de Cascavel. Não poderia deixar de me pautar de uma situação que veio num meio de comunicação esta semana, porque este vereador apoia qualquer movimento pacífico, que seja de liberdade, luta e expressão. Muitas vezes, temos que saber quem está por trás desses movimentos. Costumo dizer que, se não estiver apartidariamente, é uma situação que você tem que reconhecer a pessoa porque é uma pessoa da população, que está tentando mudar uma coisa, alguma coisa que esteja errado e isso, temos que concordar. Agora, que se carrega no peito uma bandeira partidária, aí me preocupa porque está vendo seu lado e não o de todos que ali acompanham. Falo isso porque uma senhorita nos cita no jornal hoje, dizendo assim: “a função do vereador é fiscalizar as ações do Poder Executivo Municipal, mas ficam se ocupando da saúde e dos bancos e se esquecem de fiscalizar o prefeito.” Se nós estamos fazendo a fiscalização da saúde, automaticamente estamos fazendo a fiscalização ao prefeito. Porque se a Secretaria não está funcionando, esses vereadores estão correndo atrás e verificando e buscando soluções. Na questão dos bancos, foram feitas leis aqui nesta Casa e automaticamente, o Poder Executivo sancionou essas leis, então que palhaçada é essa, dizer que: os vereadores estão correndo atrás da saúde e dos bancos? Cada um nesta Casa tem seu compromisso, sua função. Está na hora de mostrarmos, porque fomos eleitos. Temos grupo político, colocamos nosso nome à disposição, mais pessoas que confiaram na gente e dessa maneira, essa Casa tem que ser respeitada. Temos que concordar com todos os movimentos, manifestações, porque é legítima e democrática. Agora dizer pra mim que é demagogia, também vou dizer que é demagogia. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Quando fiscalizamos a saúde estamos fiscalizando o Poder Executivo; porque ele é responsável pela saúde e nós fiscalizamos ela, estamos fazendo isso e desempenhando o trabalho de um vereador



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que é fiscalizar. O vereador é que vai atrás do que não está certo, fizemos isso e já temos resultados positivos. O senhor falou bem, quando fala de uma ação quando vem da população é uma coisa, mas quando vem de alguém que tem uma bandeira política e quer ter um crescimento no seu nome, pra aparecer nestes últimos momentos; isso nos preocupa, porque não está cumprindo o que é dever de um cidadão. E quanto aos bancos vamos continuar fiscalizando, porque é nossa função, também. (-Um aparte) - Vereador João Paulo de Lima: Pois não. – Vereador Romulo Quintino: De fato é difícil questionar o trabalho que tem sido feito por alguns vereadores nesta Casa. Têm vereadores que estão trabalhando muito em diversas áreas e é complicado quando a gente ouve uma pessoa que vem criticar, porque o vereador está fiscalizando a saúde, o banco que é um trabalho que rendeu muito fruto, que é um trabalho voltado pra população; estamos aqui, como representantes da população. As pessoas que reclamam pra gente da falta de atendimento: do banco, da saúde; vamos dizer o quê pra elas? Temos que continuar fiscalizando. É o trabalho dessa Casa, dos vereadores e mais que tudo é mantermos a unidade desse pensamento, no que diz respeito a nossa importante função legislativa e de representante que temos. Faço coro a sua voz até como presidente da Acamop, temos andado bastante por aí e temos visto as dificuldades que os vereadores têm passado. Pra criticar tem muita gente, mas pra fazer é pouca gente. São pessoas que infelizmente não alcançaram seu desejo político ou que nunca chegaram a lugar algum e estão jogando pedra pra todo lado. O importante é que tenhamos uma boa consciência, tenhamos uma linha de pensamento sensata, equilibrada, que devolva pra comunidade o anseio que ela tem do trabalho dos senhores vereadores. Obrigado. (-Um aparte) - Vereador João Paulo de Lima: Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Também vi a matéria e também me sinto dentro desse grupo, porque também sou defensor da questão da saúde. Acho que a CPI da saúde deu uma contribuição muito grande pra população, muitos avanços também. É lógico que as pessoas quando colocam, estamos abertos à crítica, mas quando criticam e levam a esse ponto, talvez é pessoa que não depende da saúde pública, não teve um parente que precisou da saúde pública. Talvez essas pessoas podem pagar uma consulta, vão lá, tem plano de saúde e, não precisam da saúde pública, ou talvez a vida das pessoas não interessa e, só interessa o seu próprio egoísmo, seu próprio destaque em busca do seu pódio e; as pessoas das classes menos favorecidas não têm importância, porque se fosse assim essas pessoas já tinham resolvido o problema lá atrás, quando tiveram oportunidade. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: Obrigado. Sem demagogia. É simples, um fato que está se estendendo a nível nacional até porque a política como um todo está desgastada, e ano que vem teremos eleições. Daqui a pouco, esses vereadores que estão aqui também, não estão. O prefeito que está lá também, não estará; mas temos que colocar em mente... até tem uma pessoa que falou: “não toca neste assunto, porque senão vira polêmica.” Temos que defender a nossa Casa, o que fazemos e é isso que estou defendendo, até porque enquanto for vereador vou defender esse parlamento. Temos que se manifestar, sim porque essas pessoas quando estão do lado de fora não sabem o que está acontecendo, não sabem



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

as fiscalizações nas quais estamos trabalhando. Levantamos na madrugada e verificamos o que está acontecendo no dia a dia com a população. É muito fácil, ano que vem saia candidata e, se eleja vereadora. Isso que queremos. Obrigado. – Presidente: Sem dúvida Vossa Excelência traz um assunto importante pra essa Casa, não teremos como fugir desse debate. Acho que nem devemos, devemos encarar tudo com muita responsabilidade, encarar todas essas questões de frente. Eu lamento, estejamos num momento tão importante da política brasileira e neste momento algumas pessoas tentando tirar proveito próprio e, pensar no seu futuro político. Estão tentando na verdade, desperdiçar essa energia que poderia muito bem ser colocada no sentido pra gente realmente mudar o sistema político brasileiro, pra gente realmente ter um novo amanhã; mas alguns oportunistas usam de toda essa energia, essas manifestações, pra desperdiçar num outro sentido e pensando apenas no seu projeto pessoal. Estamos aqui e vamos encarar toda essa discussão de frente, entender o papel dessa Câmara de Vereadores, a importância do Poder Legislativo, a diferença que a Câmara de Vereadores tem feito na cidade de Cascavel, enfim, demonstrar que na verdade a Câmara de Vereadores é um poder constituído, um poder muito importante pra o futuro da cidade de Cascavel. Próxima inscrição é do vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Abro mão da palavra. Obrigado. – Presidente: Em seguida vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Abro mão da palavra. – Presidente: Vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Falo hoje como presidente da Acamop e tivemos na última reunião da presidência aqui, em Cascavel, uma reunião com sugestão de temas com questões regionais, que se fazem de grande importância. Uma manifestação da Acamop como entidade, instituição representativa de classe, tomar um posicionamento. Temos também, uma sugestão do vereador Paulo Porto que é a discussão da questão indígena, dia 17 e 18 de setembro em Foz do Iguaçu. A questão indígena, a questão da região metropolitana, a questão da cota de compras no Paraguai. Ontem, estivemos com nosso presidente da Câmara de Foz do Iguaçu, presidente Duzo, grande companheiro da Acamop e, trago, Gugu Bueno, em nome dele um abraço pra ti e pra toda esta Casa. Essa questão da cota de compras no Paraguai também, uma questão que diz respeito a nossa região Oeste e precisa ser olhada com carinho. E teremos conosco o presidente da UVB, Gilson Gonzati que estará falando sobre o tema: “vereador, um ente político essencial.” Sabemos que estamos vivendo momentos difíceis, no que diz respeito à política e nosso presidente nacional estará conosco trabalhando esse importante tema. Então, venho convidar os senhores vereadores, o senhor presidente Gugu Bueno, pra estarem conosco nos dias 17 e 18 de setembro em Foz do Iguaçu participando desse evento importante com pessoas de alto gabarito técnico, conhecedores profundos dos temas, pra discutirmos e fazermos nossa carta de Foz pra encaminharmos ao Congresso Nacional; pra irmos a Curitiba e fazermos esse amplo trabalho que é de grande importância. Minha palavra está voltada no sentido de convidá-los pra estarem conosco, vereadores, assessores, quem desejar, vai ser muito importante. Antes disso, marcamos pra dia 27 de agosto na cidade de Corbélia uma audiência de vereadores.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Dia 27 de agosto, vereador Walmir Severgnini, é o meu aniversário, então pode levar presente, bolo e tudo mais. Vamos discutir em Corbélia, a questão da renovação do contrato do pedágio. Estará conosco o deputado Nelson Luersen, é mais uma atividade que será discutida pela Acamop, como legítimo representante dos vereadores e da população do Oeste do Paraná. Ele estará nos falando sobre o tema: “é hora da renovação do pedágio?” Porque existe uma grande discussão pra renovar o pedágio, automaticamente alegando que o Estado possui uma grande dívida com as empresas concessionárias. Então, os vereadores do oeste do Paraná estarão reunidos em Corbélia, no dia 27 de agosto, às 9:30 da manhã e fica nosso convite aberto a todos os senhores, pra estarem neste importante evento aqui, na nossa vizinha, Corbélia. Era isso, e conto com o apoio de todos os senhores. – Presidente: Não havendo mais ninguém pra pronunciamento de interesse público encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e trinta e oito minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

**GUGU BUENO**

Presidente

**ROMULO QUINTINO**

Secretário